

RITUAL, LITURGIA E DOCTRINA COMO COADJUVANTES DO SABER

FRANCISCO ROBLEDO DE LIRA¹; VERA LUCIA DOS SANTOS SCHWARZ²

¹ Universidade Federal de Pelotas – robledolira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – verasschwarz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A palavra "ritual" deriva do latim "ritualis" e se refere a um conjunto de gestos, palavras (sejam escritas ou faladas) e formalidades que atribuem significado a um determinado ato¹. Em outras palavras, um ritual é a formalização de uma ação consciente podendo envolver a escrita, a fala e, por vezes, a representação teatral. A liturgia, com origem no grego antigo (λειτουργία, "serviço público" ou "serviço do culto")², está relacionada ao trabalho ou ao ofício do povo. O termo foi posteriormente associado aos rituais religiosos, que geralmente eram realizados publicamente nas antigas religiões gregas. Por outro lado, a doutrina engloba um conjunto de ideias, conceitos e outros elementos que constituem um corpo de conhecimento, definindo uma determinada acepção da realidade. A doutrina pode ser transmitida de geração em geração, mantendo assim a integridade do ritual e de sua liturgia. Por meio da abordagem da "Tríade Ritualística para o Saber", busca-se promover neste projeto o reconhecimento dos elementos ritualísticos no contexto da educação e no ato de estudar. Isso implica na sugestão de práticas que permitem ao indivíduo compreender melhor o processo de aprendizado. Os rituais e a liturgia não se restringem à ficção ou às religiões: eles podem ser desenvolvidos por qualquer pessoa interessada em aprimorar a compreensão sobre o conhecimento com o qual está interagindo. Em cenários como o proporcionado pelo Programa Residência Pedagógica (PRP)³ do Governo Federal, em que há tanto o ensino como o aprendizado como possibilidade ritual, torna-se fecundo o desenvolvimento da tríade aqui abordada. O ser humano é inerentemente simbólico e busca segurança; os rituais desempenham um papel crucial nesse sentido, estabelecendo antecipadamente o que ocorrerá e as funções de cada elemento envolvido no processo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é multidisciplinar, abrangendo estudos sociológicos, históricos, antropológicos e filosóficos. A escolha desses campos disciplinares é adequada para investigar o tema em questão, o qual envolve o que pode ser denominado de "Tríade Ritualística para o Saber", composta por Ritual, Liturgia e Doutrina. Para tanto, ela se baseia em uma análise bibliográfica aprofundada e na análise teórica por meio de fichamentos. Há o método analítico com o apoio do histórico, do comparativo e do funcionalista, e, por fim, o prático, cujo terreno fértil é a sala de aula.

¹ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/ritual> Acesso: 01/08/2023.

² Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/liturgia/#:~:text=Significado%20de%20Liturgia,ou%20sacramentos%3B%20rito%20ou%20ritual.>
Acesso: 01/08/2023.

³ O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso: 01/08/2023.

A multidisciplinariedade se justifica porque o tema é complexo, e dessa forma precisa ser tratado. Em outros termos, nenhuma linha de pensamento ou disciplina seria suficiente para abranger adequadamente seus tópicos. Assim, a pesquisa se embasa nas contribuições de pensadores de diversas áreas do conhecimento, incluindo Filosofia, Arquitetura, Antropologia, Literatura, entre outras. Essas contribuições são essenciais para a elaboração dos argumentos e para enfatizar a amplitude e a importância da temática na compreensão dos comportamentos e nas experiências ao longo da História da Educação.

Além de utilizar a bibliografia selecionada, também outras fontes foram consultadas, as quais serão referenciadas em notas de rodapé. O objetivo é destacar a relevância de compreender os rituais de uma forma mais atenta e, muitas vezes, fora de seus contextos habituais, o que amplia sua riqueza de significados, tornando-se mais visível por meio de uma transposição mais apurada didaticamente, adequada a diversos períodos escolares por meio de programas que fomentam aperfeiçoamento da formação inicial de educadores como o Programa Residência Pedagógica (PRP).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão abordam a importância dos rituais, das liturgias e das doutrinas em sala de aula, destacando como a compreensão mais ampla é fundamental para entender o significado dessas práticas. O desafio reside na necessidade de unir informações de forma coesa para transmitir uma ideia coerente, o que pode ser comparado à montagem um quebra-cabeça com peças ausentes, como Ngũgĩ wa Thiong'o (1938) ilustra: "Juntar um pedaço a outro para criar uma história coerente (...) é difícil: é como montar um quebra-cabeça com algumas peças faltando" (THIONG'O, 2015, p. 149).

Uma complexidade adicional é introduzida pelo fato de que essas "peças" nem sempre estão ordenadas em uma linha temporal linear, desafiando a concepção convencional de tempo. Tais peças podem se "encaixar" tanto no passado quanto no presente, contribuindo assim para a projeção do futuro.

Será na junção e no encaixe das peças que tornará possível começar a desvendar as bases dos rituais e das liturgias com maior profundidade e significado.

Mircea Eliade (1907-1986), em seu trabalho *Mito e Realidade*, aborda a função e a influência dos rituais e das liturgias em diferentes culturas. Ele enfatiza a continuidade inalterada dessas práticas, as quais mantêm uma "corrente de significantes com significados distintos", pois derivados de uma base inalterada. Eliade destaca as palavras de teólogos e ritualistas que justificam suas práticas com o argumento de que devem seguir o que os deuses fizeram no princípio: "Essa é também a justificação invocada pelos teólogos e ritualistas hindus. 'Devemos fazer o que os deuses fizeram no princípio' (Satapatha Brâhmana, VII,2, 1, 4). 'Assim fizeram os deuses; assim fazem os homens' (Taittiriya Brâhmana, 1, 5, 9, 4)". (ELIADE, 1972, p. 9).

Claude Levi-Strauss (1908-2009), descreve, na obra *O Olhar Distanciado*, a importância do bordado como uma prática ritualística profunda para o povo *Arapaho*⁴. Esse ritual envolve jejum e oração, com a crença de que uma ajuda sobrenatural é

⁴ Os "Gente-do-Vaca" conhecidos também como *Arapaho*, são um povo (tribo) indígena dos estados do Colorado e Wyoming (Estados Unidos). O seu nome vem do *pawnee tirapihu* ("comerciantes"), ou então do *crow alappahó* ("gente com muitas tatuagens", pelo costume que tinham de gravar círculos cerimoniais no rosto). Eles chamavam-se a si mesmos *inu-na ina* ("o nosso povo"). O idioma divide-se em três dialetos ou divisões: o *basanwünema*, o *atsina* ou *gros ventre*, que se converteu numa tribo independente, e o *na" wathinahana*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arapaho> Acesso 01/08/2023.

indispensável para o sucesso: “Os Arapaho tinham o bordado como uma atividade ritual; as suas mulheres nunca iniciavam um trabalho deste gênero sem primeiro terem jejuado e orado, na espera de uma ajuda sobrenatural por elas julgada indispensável ao bom êxito do seu trabalho” (LÉVI-STRAUSS, 1973, p. 165).

As exposições acima destacam a importância dos rituais para a manutenção e a continuidade dos conhecimentos de um povo. Não é apenas a quantidade de componentes que importa, mas a qualidade e a fundamentação que conferem significado às práticas rituais e litúrgicas. Além disso, é preciso ressaltar, essas práticas carecem de significado e eficácia para um estrangeiro ou alguém que não está imbuído do “Genius Loci”⁵ do lugar em questão.

Para realizar um ritual com eficácia é necessário participar de um corpo doutrinário que contenha uma estrutura de significados que transcenda a cultura, embora possa permeá-la. Com o Cristianismo como exemplo, Eliade enfatiza a importância de aceitar a doutrina para atribuir significado ao rito litúrgico, independentemente de sua origem, destacando que o Cristianismo possui origens na religião dos Judeus (ELIADE, 1979, p. 152).

No entanto, é importante observar que a doutrina pode evoluir ao longo do tempo, como Gumbrecht (1948) argumenta em *Produção de Presença*. Ele afirma que a mudança na doutrina pode afetar o significado de práticas rituais, exemplificado pela Eucaristia na aceitação do protestantismo, no qual a substância do corpo e sangue de Cristo se tornou problemática na Teologia Protestante moderna: “Não existia qualquer problema em que o pão fosse a ‘forma’ que tornava perceptível a ‘presença substancial’ do corpo de Cristo. Foi precisamente a presença do corpo de Cristo e do sangue de Cristo como substâncias que se tornou problemática na teologia protestante (ou seja, do início da Era Moderna)”. (GUMBRECHT, 2010, p. 51-53).

Como visto, a influência dos rituais também se estende ao contexto educacional, como demonstrado por Carvalho (1964) em sua pesquisa “O Ritual da Lição na Pedagogia.” Ela explora as “Lições” como sendo rituais significativos no processo educacional, abordando a Tradição Pedagógica da Companhia de Jesus⁶ surgida na Revolução Industrial europeia, no final do século XVIII.

Além disso, o pensamento de Confúcio (*Kongzi*, 552 – 479 a.C.), que antecedeu Platão (428 a.C. – 347 a.C.), destaca a influência dos rituais na educação. Embora não haja referências diretas, sua filosofia, mesclada com a poesia, a música, o corpo e os ritos, demonstra a importância da educação baseada no que ele chama de “Li,” que transcende a mera troca social, representando um princípio de vida e uma *metafilosofia*: “Só por meio da educação, pois, tornar-se-á alguém insatisfeito com o que sabe; e só quando tem de ensinar a outrem é que a gente dá-se conta da incômoda insuficiência dos próprios conhecimentos”. (CONFÚCIO, 2022, p. 18)

Em suma, esta discussão revela a profunda interligação entre os rituais, a liturgias e a doutrina que permeiam as culturas, as religiões e as sabedorias filosóficas. Essas práticas transcenderam o tempo e a geografia, moldando não apenas a identidade das comunidades, mas também a formação educacional e a

⁵ Segundo Christian Norberg-Schulz (1926-2000), arquiteto norueguês participante do Movimento Modernista de Arquitetura, em seu trabalho *Genius loci: towards a phenomenology of architecture* (Nova York, 1980), escreve: “O *genius loci* é um conceito romano. Segundo uma antiga crença romana cada ser independente tem seu gênio, seu espírito guardião. Esse espírito dá vida às pessoas e aos lugares, os acompanha desde o nascimento até a morte, e determina o seu caráter ou essência. [...] O gênio indica, assim, que uma coisa é, ou o que ‘quer ser’.” (NORBERG-SCHULZ, 1980, p. 18. Tradução nossa).

⁶ A lição na *Ratio Studiorum* aparece no contexto das XXX seções nas quais estão indicadas as regras para o provençal, o reitor, o prefeito dos estudos e os professores das diferentes faculdades e áreas disciplinares, as normas para exames, as regras para alunos e as regras para as academias. São lições das Sagradas Escrituras, lições privadas, lições públicas, lições de disputa, lições ordinárias, lições de casa. Vale dizer que esse programa de estudos alcançou vários países da Europa e também de outros continentes, como China e Brasil. Com efeito, “por meio deste documento, os jesuítas institucionalizaram efetivamente o ensino dos *Studia Humanitatis* e fizeram deles o distintivo de sua ação pedagógica”. (TENÓRIO DE CARVALHO, 2015, p. 6)

compreensão da existência humana. Desde os ritos funerários que marcam a singularidade da cultura humana até a influência duradoura de pensadores como Confúcio. Nesse contexto, o presente estudo destaca como a Tríade Ritualística para o Saber que desempenha um papel central na busca contínua da compreensão e do significado no mundo atual e cujos resultados teóricos e práticos serão apresentados em um segundo momento, com exposição das atividades em pesquisa e seus resultados.

4. CONCLUSÕES

Nas considerações finais, pode-se afirmar que a "Tríade Ritualística para o Saber" pode ser uma abordagem fundamental na busca por um reconhecimento ritualístico nas práticas de aprendizado. Explicitou-se que o ritual e a liturgia não são exclusivos de contextos religiosos ou ficcionais, pois desempenham um papel relevante na relação do indivíduo com o conhecimento. O ser humano é intrinsecamente simbólico e, para se sentir seguro e estabelecer um propósito claro na vida, recorre aos rituais, que predefinem os papéis e as funções. Quando um estudante, seja da rede pública ou privada ingressa em uma instituição educacional, toma contato com as práticas que constituem o ritual da aula, no qual a leitura, a exposição e a discussão do conhecimento são elementos litúrgicos essenciais. Portanto, é preciso reconhecer que uma aula é, em sua prática, um ritual completo. O sucesso desse ritual depende de atitudes como intenção, respeito e força de vontade, que garantem uma participação significativa e eficaz. Como observado ao longo da História, a tríade ritualística requer uma dedicação consciente para ser executada com sucesso, fortalecendo a compreensão e o significado no processo de aprendizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Rosangela Tenório. **O ritual da lição na pedagogia**: o aspecto performativo. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 4, p. 1045-1060, out./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201612156011>. Acesso em: 01/06/2023.
- ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. Revisão e Produção. Geraldo Gerson de Sousa. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1972.
- GUMBRECHT, Hans Ultich. **Produção de Presença**. Trad.: Ana Isabel Soares. Ed. PUC Rio. Rio de Janeiro. 2010.
- KONGZI, (Confúcio). **Liji**: O Livro dos Rituais. Textos da China Antiga, Projeto Orientalismo/UERJ. Rio de Janeiro. 2022.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Olhar Distanciado**. Trad.: Carmem de Carvalho. Edições 70. Portugal. 1983.
- NORBERG-SCHULZ, Chistian. **Genius Loci**: Towards a Phenomenology of Architecture. Publisher Rizzoli New York. New York. 1991.
- THIONG'O, Ngũgĩ wa. **Sonhos em Tempos de Guerra**. Tradução: Fábio Bonillo e Elton Mesquita. Ed. Globo, Rio de Janeiro, 2015.